

LEITURA NO CÁRCERE: A RETOMADA DE UM SONHO

Maria Aparecida Batista Ferreira (SEED – PR)¹⁹

RESUMO: Pretendo neste artigo abordar de forma descritiva minhas experiências como professora executora do Projeto de Remição de Pena pelo Estudo através da Leitura, que desenvolve-se nas dependências da Penitenciária Estadual de Londrina – PEL I, bem como, explicitar a maneira transformadora como a leitura tem atuado na realização da mudança de diretrizes dos apenados, que a partir da leitura têm utilizando o espaço do cárcere com rito de passagem, momento de reflexão e através da literatura propondo a retomada dos sonhos, a reconstrução da vida e a volta à sociedade para a construção de uma nova história, com outras expectativas e renovadas perspectivas. Tendo como base teórica os estudos de Paulo Freire e Regina Zilbermerman, para refletir sobre o papel de socialização da leitura e do Projeto na vida dos apenados. Dividirei os trabalhos em três partes; traçarei um histórico do Projeto de Remição, falarei, de minha experiência na aplicação e posteriormente, dos resultados que estou alcançando não apenas transformando não leitores em leitores, mas leitores que se aproveitam do novo conhecimento na vida prática. Sempre lembrando que a subjetividade proposta pelo texto literário e a ludicidade são fundamentais no sucesso do nosso trabalho.

Palavras chave: Remição pela Leitura, Ressocialização , Leitores.

¹⁹ cidissima6231@yahoo.com.br

LEITURA NO CÁRCERE, A RETOMADA DE UM SONHO

Ler não apenas por obrigação ou visando o benefício, mas estabelecer com aqueles homens a relação de leitura libertadora, transformadora de pessoas e de mundos, este era e continua sendo o grande desafio do projeto de Remição pela Leitura. Até 2011 a remição de pena era regulamentada pelo artigo 126 da LEP (Leis de Execuções Penais), que dizia:

Art. 126. O condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena. (Redação dada pela Lei nº 12.433, de 2011).§ 1º A contagem do tempo para o fim deste artigo será feita à razão de 1 (um) dia de pena por 3 (três) de trabalho. (ART. 126 LEP, LEI 7210/84).

Contudo, em 29 de junho de 2011 a Lei Federal 12.433 alterou os artigos 126, 127, 128 129 da LEP e a remição por estudo passou a ser outorgada, abrindo espaço para a implantação do Projeto de Remição pela Leitura no Estado do Paraná com a promulgação da Lei 17.329 de 08 de outubro de 2012. O Parágrafo terceiro da lei descreve o funcionamento dentro do sistema prisional no Estado do Paraná:

O Projeto “Remição pela Leitura” consiste em oportunizar ao preso custodiado alfabetizado remir parte da pena pela leitura mensal de uma obra literária, clássica, científica ou filosófica, livros didáticos, inclusive livros didáticos da área de saúde, dentre outras, previamente selecionadas pela Comissão de Remição pela Leitura e pela elaboração de relatório de leitura ou resenha, nos termos desta Lei.

Essa deliberação representa um avanço na formação de leitores dentro do sistema, pois oferece literatura para quem tem história, mas que na maioria das vezes não quer recordá-la, para não ter que lidar com a realidade. O governo do Paraná através dessa iniciativa oportuniza a possibilidade dos apenados utilizarem a subjetividade da literatura em um primeiro momento como, fuga, posteriormente como reflexão e finalmente como remédio para alma.

O projeto de Remição pela Leitura na Penitenciária Estadual de Londrina (PEL I) está em funcionamento desde dezembro de 2012, de início enfrentei uma série de barreira para o funcionamento do mesmo. Minha entrada no programa deu-se através de um processo de seleção criterioso (prova escrita, entrevista, arguição e prova de títulos) promovido conjuntamente pelas Secretárias de Justiça e Educação, cheguei ao sistema prisional como professora executora em 28 de julho de 2013.

Quando iniciei os trabalhos; não havia espaço físico para funcionar, mas logo o Departamento de Psicologia da Penitenciária disponibilizou uma sala para abrigar a sede do projeto, eu doei um computador doméstico, a Escola disponibilizou armários, mesas, cadeiras e outros departamentos da unidade forneceram xerox, papel, caneta, lápis, enfim, material de escritório. O projeto estava aberto a todos os alunos, alfabetizados que quisessem participar. Quando adentrei, as matrículas eram feitas através de “pipos” (bilhetes enviados pelos leitores interessados em participar) era através de propagandas (cartazes espalhados pelos corredores, os professores da escola ajudavam na divulgação) posteriormente, esse apenas eram chamados a minha presença, esclarecidos sobre o funcionamento do projeto e matriculados.

Anteriormente a minha chegada, no período de dezembro de 2012 a julho de 2013 havia um estagiário que comandava os trabalhos, ele estruturou toda a parte pedagógica, formulou os questionários, relatórios de resenha e criou toda a arquitetura do desenvolvimento do processo. Para cada interno matriculado no Projeto era distribuído mensalmente um livro de literatura, respeitando-se o seu grau de escolaridade. O interno tinha vinte dias para fazer a leitura, após este período ele faria uma resenha ou resumo, posteriormente seguiam-se dez dias de avaliação em que ele teria seu texto corrigido e iria reestruturá-lo por duas vezes com mediação do professor (a) ou estagiário de Língua Portuguesa do Projeto. Após o resultado final se o apenas alcançasse a nota mínima sessenta ele teria quatro dias remidos de sua pena.

Segundo Zilbermerman (2009) a literatura possui um efeito transformador, pois esta possibilita a (re) socialização;



A literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado da rotina, leva o leitor a refletir sobre seu cotidiano e a incorporar novas experiências (cf. ISER, 1993).

Impossível adentrar um espaço com o da PEL I e não considerar as vivências dos apenados, seu imaginário, as histórias de vida, e afins. A Remição da Pena constitui-se na disseminação da leitura nos espaços prisionais podendo proporcionar o resgate da autoestima, trocando momentos ociosos por leitura/estudo. Pretendendo ampliar a capacidade leitora, oportunizando ao que lê a mudança de opinião, construção de pensamentos que vislumbre melhor sua convivência em sociedade. Ana Beatriz Guerra Mello, diz que: *ler no cárcere impede a deterioração do psiquismo, os livros permitem contato com o mundo. O psiquismo intacto é fundamental para enfrentar esse período adverso, para não enlouquecer.* (GAUCHA ZN – 2017).

O público alvo tem estigmas sociais que são impossíveis de serem transpostos (tais como a discriminação social), contudo, buscam a superação através da aquisição do saber erudito, que traz a visibilidade e respeito que a criminalidade negou, os apenados usam os conhecidos adquiridos através da leitura para se auto afirmar, é natural observar a mudança de linguagem coloquial e uso de gíria para uma linguagem mais refinada após adquirem o hábito de ler, pois compreendem que a forma de falar mais rebuscada os define socialmente.

Após traçar o perfil do leitor na PEL retomo minha trajetória dentro do programa, de início havia uma resistência por parte das equipes de segurança; não acreditavam na seriedade do trabalho e principalmente no processo avaliativo. Neste aspecto começamos, eu e o estagiário, a trilhar um caminho longo e cansativo no sentido de conquistar a confiança dos agentes para podermos avançar com o projeto.

Do ponto de vista pedagógico pouco havia a ser modificado, pois a estrutura do era muito eficiente. Os encontros aconteciam entre nós e os leitores inicialmente com dificuldade de adesão, haja vista que os apenados desconheciam a funcionalidade do mesmo. Começamos a desenvolver uma iniciativa paralela intitulada; Diálogos Literários. Em que recebíamos escritores londrinenses para uma roda de conversa com os internos entre eles: Domingos Pellegrine, Edra Moraes, Luciano Odebrechet, Nelson Capucho.

A PEL já possuía uma biblioteca, entretanto, nessa unidade haviam poucos títulos literários, foi necessário iniciar uma corrida em busca de novas obras. Arquitetamos várias campanhas de arrecadação de livros, foram montadas duas bibliotecas setoriais que hoje contam com aproximadamente três mil exemplares. Uma boa parte foi adquirida contando com recursos governamentais e outra, (em sua maioria) com doações.

Desenvolvi em parceria com a professora de Língua Portuguesa Anísia Teixeira que atua no CEEBJA Manoel Machado (escola essa se situa no interior da PEL I) o Projeto Revisitando o Conto. Esse projeto consistia no estudo do gênero conto e foi elaborado de forma a esmiuçar as características textuais desse estilo. A proposta era fazer com que os leitores fizessem melhores resenhas. Para incentivar a leitura de livros de contos foram desenvolvidas oficinas, rodas de leituras e discussão sobre as obras, bate papo com autores, criação e leituras de contos produzidos pelos leitores.

É importante ressaltar que esse projeto foi desenvolvido em um espaço intitulado Anexo (local destinado a apenados em situação de vulnerabilidade, em virtude dos crimes cometidos: pedofilia, estupro, infanticídio e afins). Eu e a professora Anísia Teixeira optamos por desenvolver o projeto no interior desse espaço, pois haviam poucas atividades culturais destinadas a essa população, o projeto nasceu no sentido de preencher essa lacuna e incentivar a participação dos apenados na escola e no projeto de Remição. E também como forma de valorizar a presença de quem já participava.

A população do Anexo dentro da penitenciária representa o que Norbert Elias classifica como: os *outsiders*, ou seja, os marginalizados dos marginalizados. Na obra *Estabelecidos e os Outsiders* (1965) Elias fala sobre uma cidade no interior da Inglaterra que relutou com a presença de imigrantes, esse fenômeno provocou uma disputa entre a população que já habitava o local, pois esses se sentiam os pioneiros e não aceitavam a entrada do que eles intitulavam *white garbage*. Transferimos o conceito de Elias para analisar o sistema penitenciário, pois acreditamos que o Anexo representa para a penitenciária os outsiders e as galerias (locais onde estão os demais internos julgados por crimes como: roubo, estelionato, tráfico de drogas, homicídio e afins) representam os estabelecidos.

As palavras *establishment* e *established* são utilizadas, em inglês, para designar grupos e indivíduos que ocupam posições de prestígio e poder. Um *establishment* é um grupo que se auto percebe e que é reconhecido como uma "boa sociedade", mais poderosa e melhor, uma identidade social construída a partir de uma combinação singular de tradição, autoridade e influência: os *established* fundam o seu poder no fato de serem um modelo moral para os outros. Na língua inglesa, o termo que completa a relação é *outsiders* os não membros da "boa sociedade", os que estão fora dela. Trata-se de um conjunto heterogêneo e difuso de pessoas unidas por laços sociais menos intensos do que aqueles que unem os *established*. A identidade social destes últimos é a de um grupo. Eles possuem um substantivo abstrato que os define como um coletivo são o *establishment*. Os *outsiders*, ao contrário, existem sempre no plural, não constituindo propriamente um grupo social (NORBERT; ELIAS, 1965, p. 7).

Contrariando todas as máximas podemos declarar que os leitores do Anexo representam os leitores mais disciplinados, pois são os mais assíduos, possuem o melhor aproveitamento, e tem disponibilidade e desejo pelo conhecimento. Talvez isso aconteça, pois a leitura dos livros fornece a esses leitores subsídios para que eles não sejam somente o "lixo", no projeto eles se destacam são seres que sonham, vivem e sentem. A literatura possibilita liberdade para quem se encontra preso fisicamente.

Ao estudar a leitura com jovens e adultos em situação de privação de liberdade Julião e Paiva (2014) alegam que atualmente há uma série de políticas públicas que barram o incentivo à leitura.

A leitura no Brasil tem sido objeto de estudos e de controvérsias. Se, por um lado, o incentivo à leitura a partir de políticas de distribuição de livros, especialmente por meio de programas federais, possa indicar a disseminação do objeto livro — e poder-se-ia dizer, da obra literária — para significativa parcelada população, principalmente as que se vinculam a escolas públicas de todos os níveis e modalidades, por outro, o mercado editorial que cresce em número de publicações de qualidade editorial, de eventos com sucesso de público, queixa-se da pequena venda, o que justificaria tiragens de 2.000 exemplares, no máximo, para um conjunto restrito dos (mesmos) consumidores (JULIÃO E PAIVA, 2014, p.12).

Apesar dos estudiosos apresentarem essa justificativa, há pesquisadores e dados que contradizem o que os autores afirmam um exemplo são os documentos mostrados pelo programa de Mestrado em Letras da Universidade de Brasília que apontam o seguinte:

De acordo com o levantamento, 61% dos internos leem, em média, de dois a três livros mensalmente, e 9% leem quatro ou mais títulos. Para a maioria, o interesse pela leitura está relacionado com o conhecimento formal. Os que não possuem o hábito de leitura, culpam a ausência de orientação e a falta de estrutura psicológica devido à prisão. Outro fator considerado empecilho é a falta de acesso aos livros. Entre as motivações para ler, 54% responderam que mantêm o hábito de leitura como uma ampliação da visão do mundo, facilitando a convivência com outras pessoas. Para 38%, a atividade está relacionada ao prazer (BOLETIM DE NOTÍCIAS CONJUR, 2013).

Levando-se em consideração os dois estudos o Projeto de Remição cumpre muito bem o papel a que se propõe, pois é notório que não basta prender, é necessário garantir direitos e ressocializar, o estudo é sem dúvida uma das mais eficazes formas de ressocialização, haja vista que, após cinco anos de funcionamento o Projeto de Remição pela leitura distribuiu aos leitores da PEL I, 6.516 livros para a leitura, entre clássicos da literatura brasileira, mundial e outros títulos. Entregou a 665 homens o primeiro livro

de literatura, aumentando seu poder de argumentação, percepção, sua visão de mundo e distribuiu 15.820 dias de remição de pena.

Os internos de uma unidade prisional vivem uma realidade cruel, sem trabalho, sem perspectivas de sair para o convívio social em condições de encontrar um emprego e retomar a cidadania plena. Com o surgimento do Projeto de Remição pela Leitura as possibilidades foram aumentando no campo do estudo e desenvolvimento intelectual, pois a melhoria da leitura e escrita refletiram no processo escolar, vários internos começaram a melhorar suas notas no ENEM e pleitear vagas nas universidades particulares. Muitos internos leitores melhoraram o desempenho escolar e concluíram fases do ensino básico. Vários foram aprovados em vestibulares de universidades públicas.

Após esse período posso dizer, que aos poucos a conscientização foi tomando corpo a palavra mundo foi se avolumando, a argumentação foi se fortalecendo e a intencionalidade da leitura fez com que o projeto fosse ganhando espaço, como cita Paulo Freire: o processo de aprendizagem da escrita e da leitura da palavra, simultaneamente.

(...) Com a “leitura” e a “reescrita” da realidade, e a pós-alfabetização, enquanto continuidade aprofundada do mesmo ato de conhecimento iniciado na alfabetização, de um lado, são expressões da reconstrução nacional em marcha; de outro, práticas a impulsionadoras da reconstrução. Uma alfabetização de adultos que, em lugar de propor a discussão da realidade nacional e de suas dificuldades, em lugar de colocar o problema da participação política do povo na reinvenção da sua sociedade, estivesse girando em volta dos ba-be-bi-bo-bu, a que juntasse falsos discursos sobre o país -, como tem sido tão comum em tantas campanhas -, estaria contribuindo para que o povo fosse puramente representado na sua História. (FREIRE, 1989 p. 16).

Como toda iniciativa de remição no sistema prisional, que só será forte quando tornar-se política de governo, mas é muito mais consistente que a maioria das iniciativas educacionais. Digo isto, pois tenho alunos que agora são viciados em leitura.



Se o livro não chega , eles vem perguntar, quando vê os livros, quer levar mais de um, não tem preguiça de ler (...).

REFERÊNCIAS

BOLETIM DE NOTÍCIAS CONJUR. **70% dos presos do DF leem mais de dois livros por mês.** 7 de abril de 2013. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2013-abr-07/70-presos-distrito-federal-leem-dois-livros-mes>

ELIAS, Norbert. SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders:** sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade/ tradução, Vera Ribeiro; tradução do posfácio à edição alemã, Pedro Siissekind; apresentação e revisão técnica, Federico Neiburg. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

GAUCHA ZH. **Como a leitura transforma presos no Rio Grande do Sul.**

22/12/2017. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2017/12/como-a-leitura-transforma-presos-no-rio-grande-do-sul-cjbigfkp302s501ls84azd1cx.html>

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. PAIVA, Jane. **A leitura no espaço carcerário.**

PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 32, n. 1, 111-128, jan./abr. 2014.

LEIS DE EXECUÇÕES PENAIAS **ARTIGO 126.**

LEI DE REMIÇÃO PELA LEITURA 17.329

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam Paulo Freire. –São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola.** UFRGS VIA ATLÂNTICA Nº 14 DEZ/2008.

